



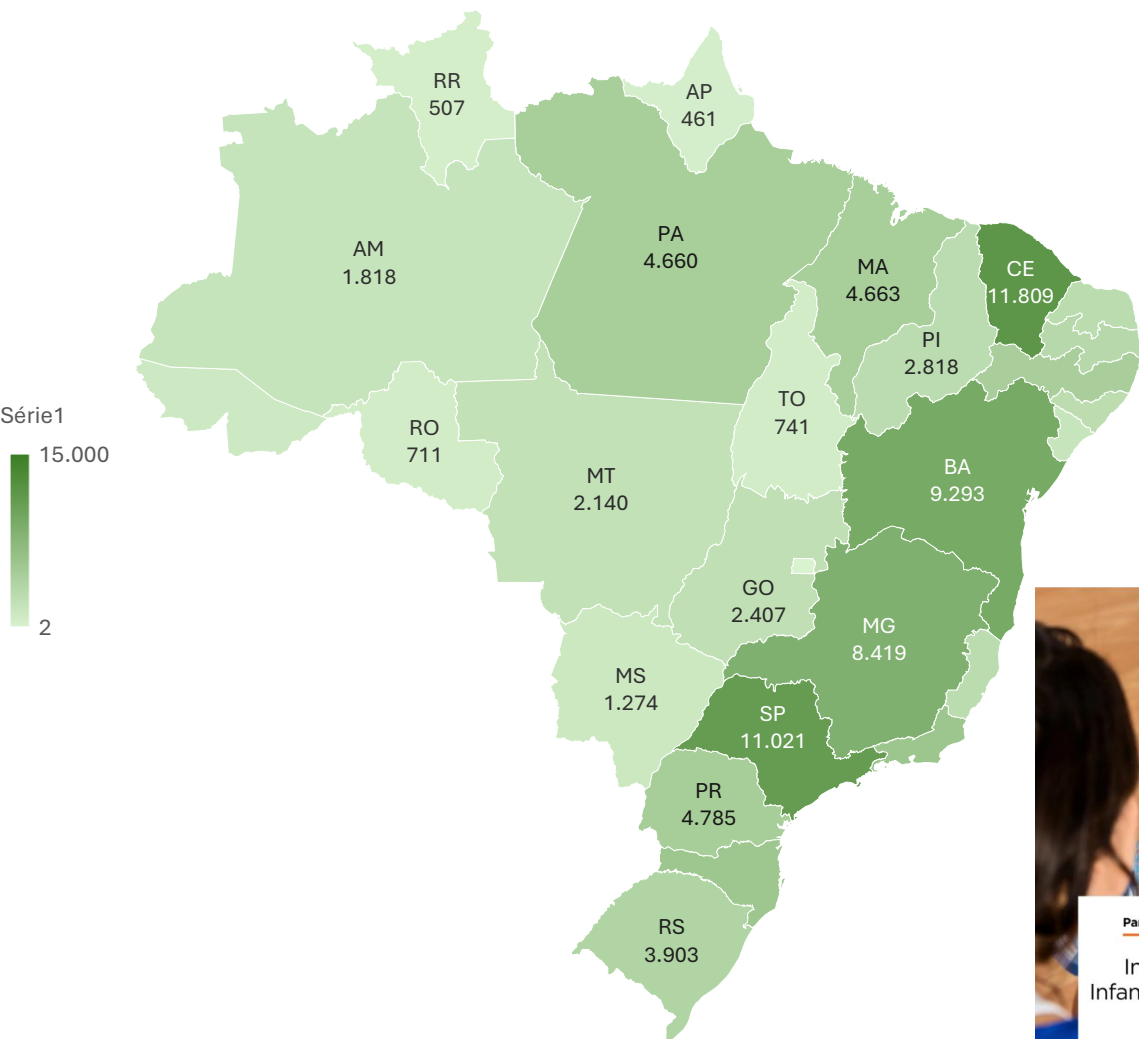
Interfaces entre educação infantil, alfabetização e educação especial

Prof. Dra. Elisangela Mercado (UFAL)

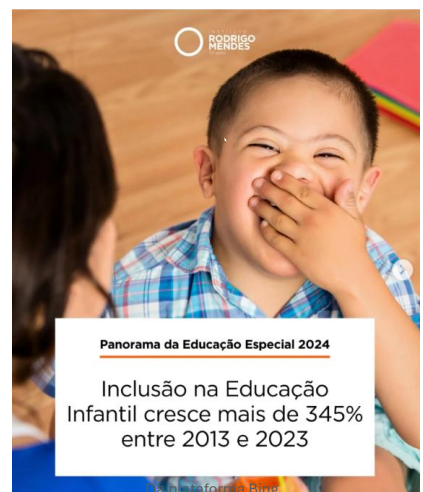
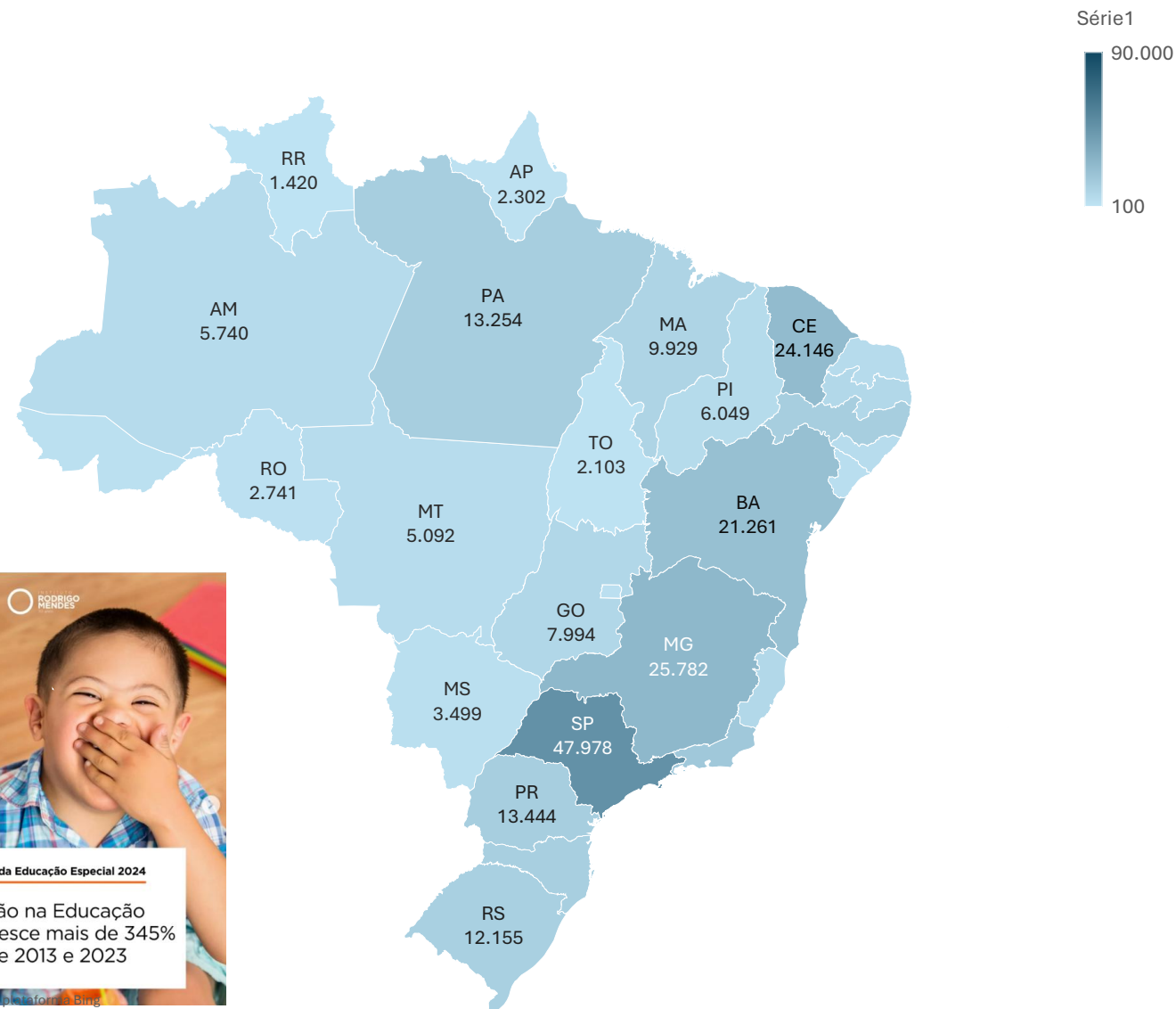
O que nos move...

- **I – assegurar o desenvolvimento integral e promover a ampliação de potencialidades e a autonomia**, produzindo sentido ao que aprendem por meio das atividades próprias de bebês e crianças pequenas, que garantam experiências e saberes que propiciam interações e brincadeira nos espaços educacionais, familiares e sociais;
- **II – proporcionar a plena participação** dos bebês e crianças pequenas **em todos os espaços, ambientes, nas atividades propostas nas instituições e em ações que lhe digam respeito**, em conformidade com suas características etárias, formas de expressão e especificidades;
- **III – qualificar as condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem** dos bebês e crianças pequenas, considerando as interseccionalidades e territorialização;
- **IV- promover atenção integral** aos bebês e crianças até 5 (cinco) anos e 11 (onze) meses público da educação especial e aquelas com sinais de alerta para o desenvolvimento;
- **V – fortalecer os vínculos familiares, comunitários e profissionais**, reconhecendo a importância da família e dos contextos naturais, familiares, educacionais, culturais e sociais para o desenvolvimento integral dos bebês e crianças pequenas.
- **VI – garantir que o planejamento, a organização de condições pedagógicas e a avaliação do processo educacional** seja pautado na escuta atenta, na observação sensível, no registro periódico das brincadeiras, vivências, produções de aprendizagens e na análise das interações, expressões e experiências dos bebês e crianças público da Educação Especial.

Matrículas de 0 e 3 anos público da Educação Especial por UF (2025)



Matrícula de 4 e 5 anos público da Educação Especial por UF (2025)



© Microsoft, OpenStreetMap, Overture Maps Foundation

Você acredita que o bebê ou a criança com deficiência tem condições de aprender ?



Fonte: Acervo da autora, 2025



Como assegurar que o acesso à educação infantil esteja associado à qualidade da oferta, ao desenvolvimento integral e à construção de trajetórias escolares equitativas e inclusivas, tendo em vista a elaboração dos Planos Decenais de Educação?



Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.



Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.



Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.



Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

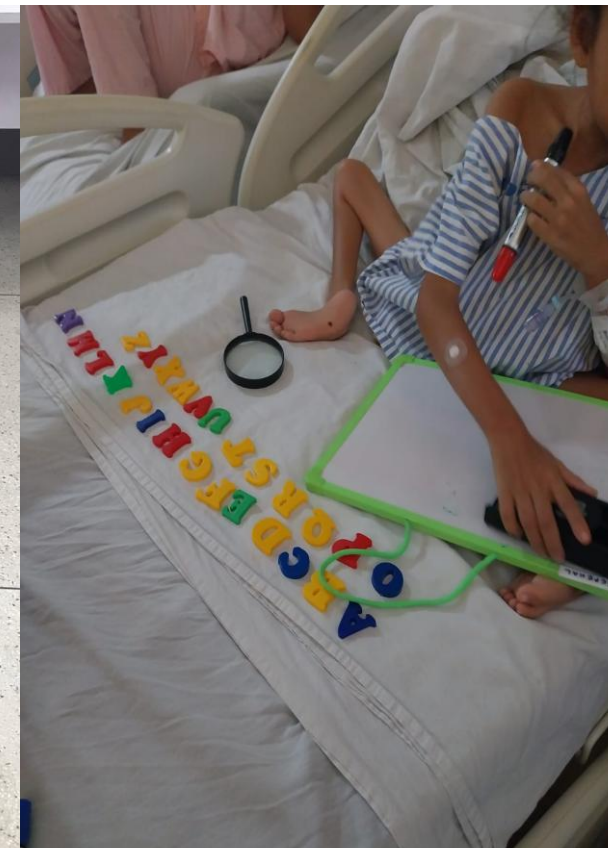
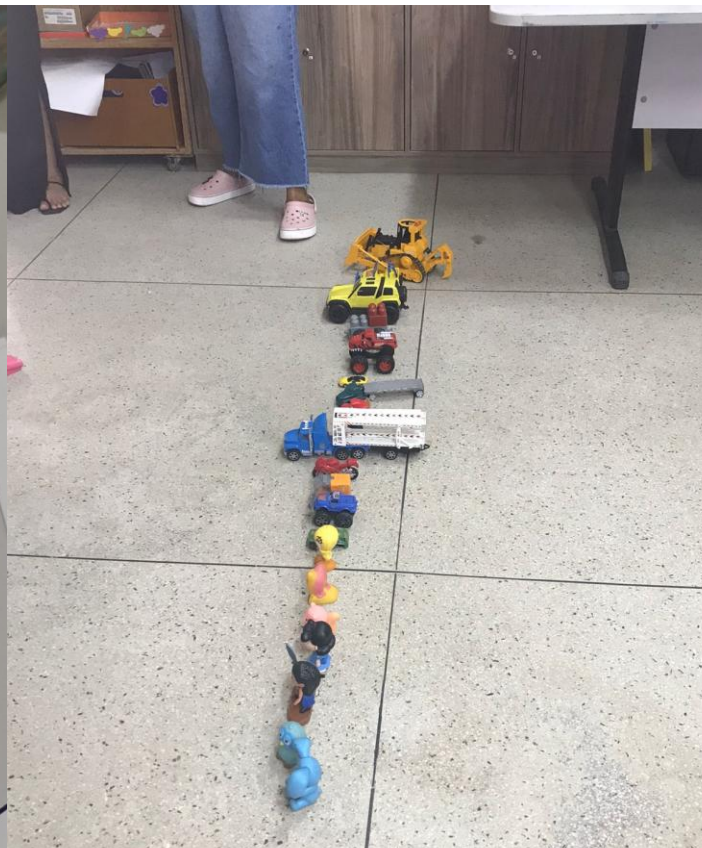
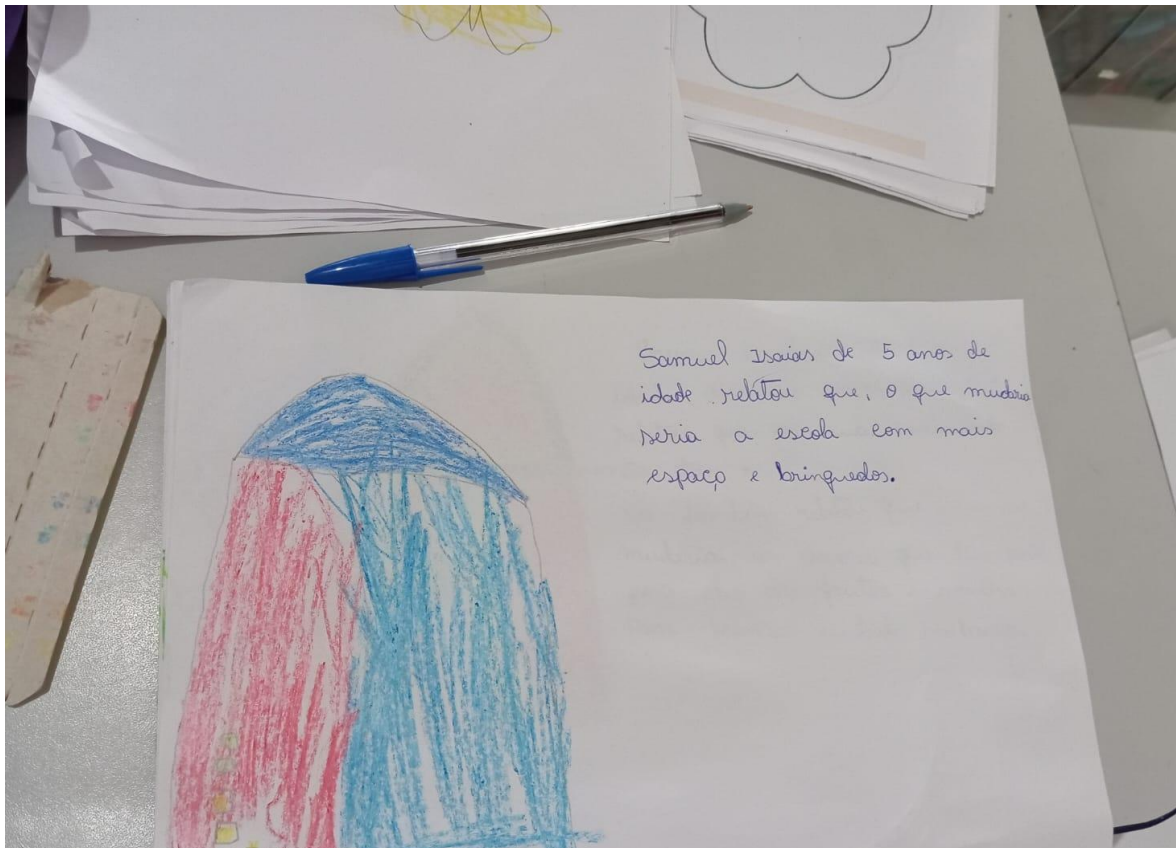


Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.



Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Que barreiras ela enfrenta na educação infantil e na alfabetização?



Como assegurar que o acesso à educação infantil esteja associado à qualidade da oferta, ao desenvolvimento integral e à construção de trajetórias escolares equitativas e inclusivas, tendo em vista a elaboração dos Planos Decenais de Educação?

I – Atendimento Educacional Especializado (AEE): atividade pedagógica, de caráter complementar e suplementar, de apoio aos bebês e crianças bem pequenas públicos da Educação Especial nas interações, relações e práticas cotidianas vivenciadas no brincar, imaginar, fantasiar, aprender, observar, narrar, desenhar, imitar, experimentar, questionar, possibilitando construir identidades e estabelecer sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

	2021	2022	2023	2024	2025
AC	6.357	7.047	8.045	10.183	12.462
AL	8.668	10.076	12.159	14.341	20.498
AM	4.213	5.145	5.779	7.872	10.685
AP	3.404	3.756	4.246	5.756	7.972
BA	28.055	35.050	41.621	54.258	75.301
CE	24.771	27.207	33.727	43.986	70.454
DF	7.019	6.842	6.641	6.471	7.598
ES	9.536	14.197	14.830	17.080	22.604
GO	12.799	14.499	15.185	20.075	27.186
MA	11.863	16.582	18.765	22.779	26.791
MG	35.962	36.296	35.229	44.350	55.293
MS	5.585	5.840	6.710	7.545	9.410
MT	5.614	8.308	9.261	10.120	13.287
PA	24.715	27.962	31.332	37.346	47.050
PB	9.248	11.515	12.372	15.777	23.162
PE	13.668	16.086	20.280	26.232	36.048
PI	5.485	6.938	7.298	8.189	15.154
PR	22.773	22.202	23.630	27.872	36.362
RJ	18.601	21.625	23.673	26.677	37.326
RN	6.609	7.236	7.717	8.445	11.680
RO	5.506	6.209	6.828	7.992	10.273
RR	1.723	1.733	1.958	2.544	3.161
RS	34.401	37.006	39.991	45.536	55.017
SE	4.214	5.049	5.179	6.574	9.017
SC	13.409	16.840	19.371	24.891	31.722
SP	57.082	60.596	60.889	74.726	103.633
TO	5.681	5.789	5.916	6.327	8.105
Total	386.961	437.631	478.632	583.944	787.251

Crescimento da oferta de AEE

- Entre 2021 e 2025 o crescimento das matrículas no AEE foi de 103%.
- Esse movimento se deu de maneira mais intensa entre os anos de 2023 a 2025, quando atingiu 64%.
- O crescimento anual ocorreu de maneira bastante diversificada, como se observa no quadro ao lado.

2021-2022	2022-2023	2023-2024	2024-2025
13%	9%	22%	35%

Fonte: Inep, 2026. Elaboração: SECADI/MEC, com apoio do Prof. Sérgio Roberto Gomes de Souza (UFAC)

Estratégica 10b **Ampliar a oferta de AEE**, com a **disponibilização de salas de recursos multifuncionais**, para, no mínimo, 80% (oitenta por cento) do público do AEE, até o quinto ano de vigência deste PNE, e universalizar a oferta até o final do decênio.

Estratégia 3.3 **Apoiar a alfabetização** de crianças quilombolas, indígenas, do campo, das águas, das florestas e refugiadas e das que integram o público da educação especial, **com a produção de materiais didáticos específicos e o desenvolvimento de instrumentos de acompanhamento** que considerem as identidades e as especificidades destas populações, garantindo a recomposição das aprendizagens.

Estratégia 10.5 Garantir a **disponibilização de recurso de uso pessoal de tecnologia assistiva** para o público da educação especial e o público da educação bilíngue de surdos para apoiar o acesso pleno ao currículo, a permanência e o desenvolvimento desses estudantes.

Estratégia 10.20 Implantar e melhorar a infraestrutura de salas de recursos multifuncionais e **diversificar as formas do AEE**, para além do contraturno, de modo a também atender estudantes no turno da escolarização, possibilitada a forma remota **nas situações de regime escolar especial** previstas no art. 81-A da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), **com visita domiciliar ou hospitalar**, entre outros, com vistas a garantir o direito à educação, a permanência e a aprendizagem do público da educação especial



Quais práticas, apoios e estratégias pedagógicas têm se mostrado exitosos para garantir participação e aprendizagem da crianças público da educação especial?

III - Prática pedagógica colaborativa: Trabalho pedagógico fundamentado na formação e no desenvolvimento de habilidades e saberes de professores que atuam no AEE e que atuam na turma referência, voltado para a construção conjunta do planejamento e de ações educacionais que assegurem a acessibilidade e reconheçam a intencionalidade educativa, a partir do olhar atento, ético e responsivo e da escuta sensível. Trata-se de uma ação docente colaborativa que respeita a alteridade das infâncias, os interesses e as necessidades e as especificidades do trabalho com crianças de 0 a 5 anos e 11 meses público da Educação Especial, promovendo situações de aprendizagem voltadas para o desenvolvimento integral, a participação, a autonomia.

Como as políticas de educação infantil e alfabetização podem realizar, de forma mais efetiva, a transversalização da educação especial, garantindo acesso, participação e aprendizagem desde os primeiros anos da trajetória escolar de forma equitativa e inclusiva?



Metodologia de ensino para o público-alvo da educação especial

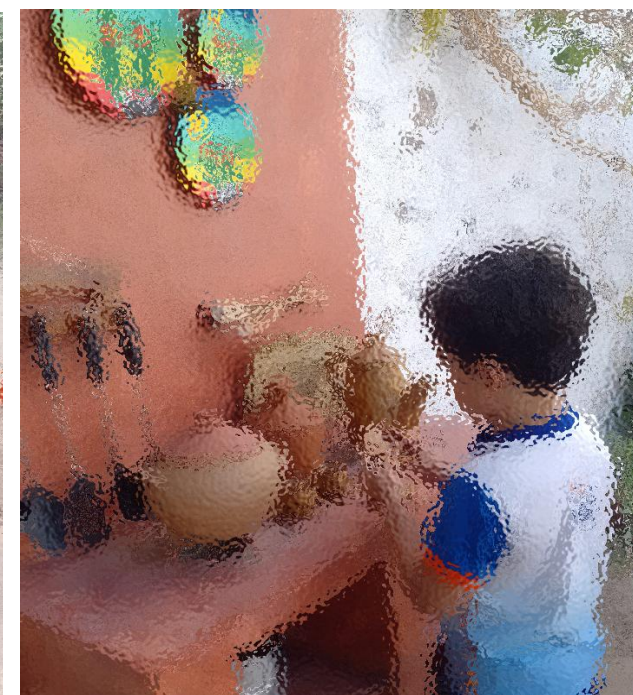
62%

Áreas em que os professores mais sentem necessidade de formação

Pontos de atenção sobre o tema

- A política nacional de educação especial inclusiva orienta sobre o AEE para crianças pequenas? A visão de AEE para bebês colocada na Política respeita a criança e as infâncias?
- Quais os riscos de reduzir Educação Especial ao AEE? E o AEE a Atenção Precoce?
- Que cuidados ainda são necessários e urgentes quando se pensa nos profissionais de apoio escolar, no estudo de caso e no Planejamento para garantir direitos aos bebês e crianças público da educação especial?
- Quantos bebês e crianças pequenas são apoiadas e acompanhadas pela professora que atua no AEE?
- Se a ausência ou qualidade da formação é uma barreira como pode ser superada?





O quintal é um dos lugares preferidos de Marcelo. Nessa manhã seu olhar volta-se ao espaço do fogão. Feito de alvenaria, aos poucos, recebe objetos que o tornam um ambiente potente e brincante. Panelas, pratos, xícaras e pires de barro, bem como, colheres de pau, pratos decorativos na parede, um pé de maracujá que cai sobre o fogão e um abano de palha para o fogo de lenha são materiais que ampliam repertórios ao convidar às crianças e adultos a reviver memórias e compartilhar saberes culturais da vida cotidiana pela brincadeira simbólica.

Marcelo aproxima-se do fogão, observa os materiais e se encanta, primeiramente, pelas colheres de pau. Pega uma xícara e verifica o que há dentro. Em seguida, emborça a xícara como se quisesse descartar algo. Decide explorar outro objeto. Agora, é a vez do pires! Passa a ponta do dedo no barro como se estranhasse a textura, experimentasse uma novidade que, desperta sua curiosidade e ao mesmo tempo, não o incomoda. O bule chama sua atenção. Pega o bule e destampa-o. Coloca a colher de pau dentro e começa mexer. Mexe para lá! Mexe para cá! como se estivesse a preparar algo expressando conhecer muito da vida e do mundo ao seu redor.

Profa. Referência
Profa. Coordenadora



OB**R**I
G**A**D**O**!

Elisangela,mercado@cedu.ufal.br

